

A Cultura Contemporânea e suas implicações na atuação da Terapia Ocupacional

*Contemporary Culture and its implications on Occupational Therapy practice*

*La Cultura Contemporánea y sus consecuencias en la actuación de la Terapia*

*Ocupacional.*

Profa. Dra. Cristiane Miryam Drumond de Brito

Terapeuta Ocupacional - Docente – UFSCAR

Rua Germano Fher, 1795 - Vila Nery

São Carlos – CEP 135690005

Telefone : 16- 3371 31 78

[cristianedb@power.ufscar.br](mailto:cristianedb@power.ufscar.br)

Nathália Zocchi Santiago

Especialista em Saúde Mental

Terapeuta Ocupacional do Hospital Geral de Itapevi

Telefone: 11-7341 55 15

[nathaliazocchi@gmail.com](mailto:nathaliazocchi@gmail.com)

## A Cultura Contemporânea e suas implicações na atuação da Terapia Ocupacional

**Resumo:** Esse artigo são reflexões sobre a relação dos processos culturais contemporâneos e a Terapia Ocupacional. Os referenciais teóricos são baseados em estudos sobre processo criativo de artistas, estudos de Lotman, semiótico da cultura e de Edgar Morin, sociólogo. Compreendemos então que o ser humano se constrói em uma complexa rede cultural e que a cultura enquanto um saber coletivo e acumulado em memória social, geradora de princípios e conhecimentos poderá ser libertadora ou opressora. Na sociedade contemporânea o cotidiano é marcado por uma cultura da imagem, em que o instantâneo e a busca de satisfação imediata e contínua são valores predominantes. Faremos considerações acerca da atuação da Terapia Ocupacional nesse contexto contemporâneo, citando alguns exemplos vivenciados em uma unidade básica de saúde na cidade de São José dos Campos.

**Palavras Chaves:** Terapia Ocupacional, Cultura Contemporânea, *setting* Terapêutico Ocupacional.

**Abstract:** In this article there are reflexions about the relation between contemporary cultural processes and Occupational Therapy. The theoretical references are based on studies about the creative process of artists, studies from Lotman, culture semiopticist, and Edgar Morin, sociologist. We understand that the human being is set up in a complex culture net, and also that culture is a collective knowledge and it is accumulated in a social memory which produces principles and knowledge. This culture can either free or oppress individuals. In the contemporary society, the day-by-day is marked by an image culture, in which instantaneous and immediate-continuous satisfaction are predominant values. We will make considerations on Occupational Therapy practices in this contemporary context, quoting some examples from the experience in a health basic unit, set in the city of São José dos Campos.

**Key words:** Occupational Therapy, Contemporary Culture, Occupational Therapy *setting*.

**Resumen:** este artículo presenta reflexiones sobre la relación de los procesos culturales contemporáneos y la Terapia Ocupacional. Las referencias teóricas se basan en estudios sobre el proceso creativo de artistas, estudios de Lotman, semiótico de la cultura y de Edgar Morin, sociólogo. Entendemos, entonces, que el ser humano se constituye en una compleja red cultural y que la cultura, como un saber colectivo y acumulado en memoria social, generadora de principios y conocimientos, podrá ser liberadora u opresora. En la sociedad contemporánea lo cotidiano está marcado por una cultura de la imagen, en la que lo instantáneo y la búsqueda de satisfacción inmediata y constante son valores predominantes. Haremos consideraciones acerca de la actuación de la Terapia Ocupacional en ese contexto contemporáneo, citando algunos ejemplos vivenciados en una unidad básica de salud en la ciudad de San José de los Campos.

**Palabras claves:** terapia ocupacional, cultura contemporánea, setting terapéutico ocupacional

Esse trabalho nasceu de reflexões, vivências e pesquisas sobre a relação dos processos culturais e a Terapia Ocupacional. Não pretendemos aqui dizer algo pronto e determinista sobre o assunto, pois, desde há muito tempo trabalhamos com a idéia de inacabamento e processo no ato de construção do fazer, da prática profissional e compreensão de cultura. Toda a construção do cotidiano e dos seres humanos é visto como modos de evolução inseridos em redes de relações. Estamos sempre no meio de pessoas e significados, dentro de uma multiplicidade de trocas e confrontos entre opiniões, idéias, concepções e modos de ação.

São diversos pesquisadores e autores que buscam estudar sobre cultura, caminhamos aqui baseadas em estudos sobre processo criativo de artistas, estudos de Lotman, semiótico da cultura e de Edgar Morin, sociólogo. Esses são alguns referenciais, não iremos aqui defender nenhuma concepção fechada de cultura, apenas buscaremos utilizar estudos sobre o fazer criativo enquanto uma criação em rede, estudos da cultura e complexidade.

Lotman (Apud Salles, 2006, p66) nos trás a idéia da cultura como memória, um mecanismo supra-individual de conservação e transmissão de certos comunicados (textos) e da elaboração de outros novos. Nesse sentido o espaço da cultura pode ser definido como espaço de certa memória comum, isto é, um espaço dentro de cujos limites de alguns textos comuns podem se conservar e ser atualizados. E segundo Ferreira (Apud Salles, 2006,p66) a cultura se dirige contra o esquecimento.

Há, portanto um paralelo entre os modos de ação da cultura e aqueles do individuo, o individuo afeta e é afetado pelo ambiente cultural em que está inserido e nessa relação dialógica há produção de “calor cultural”, significando “intensidade, multiplicidade de trocas, confrontos polêmicas entre opiniões, idéias, concepções”. (Morin, Apud Brito, 2004,p 41).

A cultura contém formas materiais ou espirituais com que o homem convive, atua e se comunica; é uma experiência coletiva e transmitida socialmente por indivíduos ou grupos às gerações, constituindo-se, pois uma herança de caráter social do homem, que ao longo de seu processo de evolução sofre alterações exatamente em função da produção cultural (Ostrower, Apud Brito, 2004,p51).

O ser humano está inserido em uma rede complexa de símbolos, saberes, mitos, crenças, memórias, valores, imagens etc. (Brito, 2004, p51) Como nos diz Colapietro (Apud, Brito, 2004, p51) a constituição da subjetividade é uma função do organismo humano participante de práticas culturais, tais como interação verbal. Tais práticas não é apenas uma troca de sinais, mas também um jogo de desejos e exercícios do poder.

Compreendemos então que o ser humano se constrói em uma complexa rede cultural. A cultura enquanto um saber coletivo e acumulado em memória social, geradora de princípios e conhecimentos poderá ser libertadora ou opressora. Há também no contexto cultural a formação dos dogmas e normatizações o que Morin (1998, p23)

denomina o *imprinting* cultural, que dizer, “a matriz que estrutura o conformismo e há normalização que impõe. O *imprinting* é um termo que Korand Lorentz propôs para dar conta da marca incontável imposta pelas primeiras experiências do jovem animal, como o passarinho que, ao sair do ovo, segue como se fosse sua mãe o primeiro ser vivo ao seu alcance. Ora, há *imprinting* cultural que marca os humanos desde o nascimento com o selo cultural, primeiro familiar e depois escolar, prosseguindo na universidade e na profissão.

A Terapia Ocupacional trabalha neste contexto de âmbito coletivo, móvel, complexo, pleno de calor cultural. Muitas vezes nos deparamos é com indivíduos agindo segundo o *imprinting* cultural, quer dizer, normatizados, oprimidos, alienados pela própria cultura. Isso fica mais claro se pensarmos na cultura de massa produzida na atualidade e que afeta o nosso cotidiano. O cotidiano na sociedade contemporânea é marcado por uma cultura da imagem, em que o instantâneo e a busca de satisfação imediata e contínua são valores predominantes. Aspectos aparentemente isolados da vida cotidiana têm, como traço comum essa idéia. De uma forma subliminar, os meios de comunicação de massa difundem-na em termos de consumo: adquira determinado produto e realize seus sonhos de imediato. Cresce a pressão pela obtenção de resultados rápidos. Com frequência encontramos na nossa prática indivíduos procurarem atendimentos que resolvam problemas aparentemente clínicos com queixa de dores, hipertensão, fadiga, desânimo dentre outros e que *im(pacientes)* já buscaram diversos auxílios de alívio de seus sofrimentos através de recursos que prometem solução imediata, como livros de auto-ajuda, auto-medicação, recursos esotéricos. O imediato como valor que permeia vários aspectos da cultura, constituindo uma qualidade essencial a qualquer bem a ser consumido também aparece na Terapia Ocupacional. A crença no imediatismo muitas vezes vem na contramão dos objetivos de nossa profissão.

O cotidiano, objeto estudado e espaço de trabalho do Terapeuta Ocupacional está sendo vivenciado por um bombardeio de estímulos, através da propaganda e da multiplicação das imagens, da cultura do simulacro, leva uma verdadeira sobrecarga sensorial. Esse bombardeio muitas vezes nos exige adaptações e representações imediatas.

Como já dito, nesse bombardeio de estímulos produzidos na cultura contemporânea há a constituição do *imprinting* cultural, bem como pode haver a construção de subjetividades próprias através das brechas, dos desvios. “Basta por vezes uma pequena brecha no determinismo, permitindo a emergência de um desvio inovador ou provocado por um abscesso de crise, para criar as condições iniciais de uma transformação que pode eventualmente tornar-se profunda” (Morin, 1998, p44).

A Terapia Ocupacional atua construindo brechas no cotidiano, levando indivíduos a se tornarem seres capazes de refletir os problemas políticos, sociais, religiosos, filosóficos, abrindo possibilidades de invenção no dia a dia das pessoas. Trabalhamos na materialidade da vida diária, lidamos com tempo contemporâneo e o tempo do indivíduo entrecortado por acidentes, dores, depressão, anorexia, morte e tantas outras possibilidades de produção de ritmos e tempo. É na brecha criada entre a memória cultural coletiva e o resgate da memória do indivíduo, a maneira que o mesmo apropria do mundo, que de certa maneira construímos nosso *setting* terapêutico. E nesse *setting* nos tornamos verdadeiros inventores da vida.

Através de múltiplas atividades a Terapia Ocupacional atuando na direção de um resgate da efervescência cultural individual e coletiva, buscando cuidar dos mesmos utilizando trabalhos manuais, computacionais, de alta tecnologia, bem como trabalhos quase que primitivistas não verbais. Resgatamos gestos ou elaboramos os gestos inexistentes ou perdidos recriando formas de locomoção, de movimento, de dança,

ciranda e cantigas de roda. Degustamos sabores na culinária, imprimimos novos sentidos táteis, olfativos e visuais. Auxiliamos na reconstrução ou construção econômica de indivíduos ou grupos, quero dizer, a Terapia Ocupacional é uma profissão por atuar no cotidiano concreto das pessoas é capaz de engendrar novos saberes na cultura e buscar confrontar com valores impostos pela mesma. Atuamos na multiplicidade de articulações da cultura com o saber e com o poder, enfatizando seu caráter dinâmico e sua dimensão social de dominação simbólica: percebendo a multiplicidade de articulações que tecem as várias camadas de cotidianos, atuamos na complexidade da cultura. É na multiplicidade que nosso *setting* é construído, portanto ele é móvel, dinâmico e inacabado.

Foi assim que em São José dos Campos iniciamos um trabalho a partir de uma unidade básica de saúde. Essa unidade era localizada entre o urbano e o rural, atendendo uma extensão bem diversificada. O trabalho nosso não teve uma limitação precisa: construímos rodas de ciranda e cantigas infantis com idosos, acompanhamos, compartilhamos e reinventamos novos espaços para estudantes de escolas públicas com problemas de comportamento, refletimos juntos sobre a sexualidade de adolescentes que viviam no meio rural, mas que saíam diariamente do mesmo para estudarem em perímetro urbano, montamos um espaço para produção de pães em uma comunidade como geração de renda, atendemos crianças, idosos, pessoas acamadas, baleadas, psicóticos e deprimidos a domicílio. Montamos a primeira feira cultural da unidade básica de saúde com participação de músicos e artesãos da comunidade. Quer dizer, o nosso espaço privilegiado de atendimento era o espaço da comunidade, igrejas, escolas, rua, casas de moradores e praças públicas. Paraphrasing Morin (2000) when he says that the researcher must be able to reunite, contextualize, globalize, but also must be able to recognize the singular, the individual, the concrete.

Acreditamos que o Terapeuta Ocupacional também deve estar apto a reunir, contextualizar, globalizar, no entanto, deve também ser capaz de reconhecer o singular o individual, o concreto e, portanto, produzir vida e calor cultural, buscando nesta brecha cultural lutar contra o esquecimento de saberes e sabores coletivos e individuais.

#### Bibliografia:

BRITO Cristiane. M. D. **Comunicação com público**: uma tendência no projeto poético de Álvaro Apocalypse. 2004. Tese (Doutorado) - Programa de Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP.

COLAPIETRO, Vicent. **Peirce's approach to the self**: a semiotic perspective on human subjectivity. New York, State university of New York, 1989.

LOTMAN, Iuri. **La semiosfera II**: semiótica de la cultura, deel texto, de la conducta y del espaço. Seleção e tradução do russo por Desiderio Navarro. Madrid, Ediciones Cátedra, 1998.

MORIN, Edgar. **O método 4**: as idéias Habitat, vida, costumes, organização. Porto Alegre, Sulinas, 1998.

MORIN, Edgar. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

SALLES, Cecília A. **Redes da criação**: construção da obra de arte. Horizonte, São Paulo, 2006.